

## O FRUTO DO ESPÍRITO (Gl 5.22-25)

### *Estudo 32 – A ordem dos fatores*

Uma antiga campanha publicitária questionava: “Tostines é mais fresquinho porque vende mais, ou vende mais porque é mais fresquinho?” A propaganda confundia a causa e o efeito, numa versão moderna do famoso “O que veio primeiro: o ovo ou a galinha?” Mas a verdade é que podemos incorrer no mesmo erro a respeito da obra do Espírito! Porém, se acharmos que primeiramente apresentamos o fruto para depois termos a presença do Espírito, então estamos muito confusos!

Você consegue lembrar de alguma situação em que podemos confundir a causa e o efeito?

Desde o início desta série de estudos, temos visto como o apóstolo Paulo se preocupa em não deixar que sua tabela de virtudes se torne uma mera lista de tarefas a serem cumpridas por aqueles que querem ser cristãos. Isso se deve à tendência dos gálatas ao legalismo judaizante, que tanto mal tinha feito à sua fé (Gl 3.10-12; 4.9,10; 5.4). Notamos isso na forma como ele evita contrapor as “obras da carne” com “as obras do espírito”, mas sim com o “fruto do Espírito” (5.19,22).

É importante dizer que esse cuidado não era específico com as igrejas da Galácia, mas era regra no pastorado de Paulo. Ele normalmente ensinava em primeiro lugar sobre aquilo que Deus fez, para somente então acrescentar a parte prática.

Alguns estudiosos já definiram esse esquema pelo modo verbal utilizado: primeiramente, vêm os verbos no *Indicativo* (que falam do que Deus já fez por nós e em nós); posteriormente, vêm os verbos no *Imperativo* (que falam sobre o que nós devemos fazer em resposta a Deus). No encerramento do quadro sobre o fruto do Espírito, o apóstolo usa esse esquema ao falar da influência do Espírito Santo nos crentes: “Se *vivemos* no Espírito, *andemos* também no Espírito” (Gl 5.25).

Tudo começa com um fato: estamos espiritualmente vivos, pois Deus nos concedeu nova vida por meio de seu Espírito! Quando cremos em Jesus, nascemos de novo pela fé e Deus vem habitar em nós pela presença de seu Espírito Santo (Rm 8.9; 1Co 3.16; Ef 2.22; 2Tm 1.14).

Porém, em consequência daquele primeiro fato, somos exortados a andar no Espírito (NVT: *sigamos a direção do Espírito*)! A expressão usada pelo apóstolo era usada originalmente para soldados romanos que avançavam ordenadamente, em fileiras. Na formação, o soldado não escolhe seu próprio ritmo, direção ou velocidade – deve marchar em ordem. Os que vivem pelo poder do Espírito precisam viver de acordo com a vontade do Espírito.

Este é um outro jeito de falar da mesma coisa, pois frutificar é andar de acordo com o Espírito Santo que em nós habita desde a nossa conversão. É se submeter ao Deus-Espírito e obedecê-lo em tudo no dia-a-dia!

Contudo, o apóstolo não deixa passar despercebidas duas implicações do seu ensino que são tanto lógicas quanto práticas (v.26):

- *Vanglória*. “Não nos tornemos orgulhosos” (NVT). Não temos motivo para pensar além do que convém de nós mesmos, pois cada virtude que possuímos é parte dos dons que Deus repartiu a cada um de seus filhos gratuitamente (Rm 12.3). Como Paulo ensinou aos orgulhosos crentes de Corinto, nós trabalhamos mas a glória é exclusivamente de Deus (1Co 3.5-9). O oposto da vanglória é a humildade, que considera os outros superiores a si mesmo (Fp 2.3-7).

- *Inveja*. O ressentimento e a ira pelo sucesso do outro não têm lugar no Reino de Deus (Tg 3.14-16). Novamente, é os coríntios que Paulo repreende por suas contendas (2Co 12.20). Visto que os frutos na vida do meu irmão são resultado do agir de Deus nele, não há motivo para aquele espírito de competição que se deleita em provocar os irmãos.

Se reconhecemos que nossas virtudes espirituais provêm da obra de Deus em nós por meio do Espírito, então não há lugar para nada, a não ser gratidão!

#### APLICAÇÃO

Você se sente orgulhoso de sua maturidade espiritual? Sua alegria depende de ver seus dons e frutos reconhecidos pelos outros?

Você se ressentido de irmãos que parecem ter progredido espiritualmente mais que você? Você se deixa levar por um espírito de competição nas coisas de Deus?

Esses sentimentos são sinais de que invertemos a ordem dos fatores na santificação, e estamos confundindo a causa (o Espírito Santo em nós) com o efeito (o fruto do Espírito em nós). Ore ao Senhor pedindo perdão e pedindo a ele que corrija o seu coração.

Pr. Alceu Lourenço